

Dificuldades enfrentadas pelos pacientes dialíticos crônicos na adolescência: Relato de experiência

Difficulties faced by chronic dialysis patients in adolescence: Experience report

Dificultades que enfrentan los pacientes crónicos en diálisis en la adolescencia: Relato de experiencia

Recebido: 02/08/2023 | Revisado: 16/08/2023 | Aceitado: 17/08/2023 | Publicado: 21/08/2023

Jeferson Alves de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8833-6191>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: jeffoliveira100293@gmail.com

Tâmila Thais da Silva Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5456-2231>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: tamilathais@gmail.com

Cláudio José Dourado de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5757-1010>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: claudio.jose@faifaculdade.com.br

Larissa Reis Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5498-8857>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: Larissa.reis@faifaculdade.com.br

Jaciara Mendes Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6915-9090>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: ciarajaci@hotmail.com

Diógenes Vaz de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8145-2361>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: diogenes.vaz@faifaculdade.com.br

Lucas Gomes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-5085>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: lucas.gomes@faifaculdade.com.br

Resumo

O relato de experiência, relata a trajetória do graduando em campo, numa unidade de Hemodiálise, no estado da Bahia, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Para reforçar o relato de experiência houve uma coleta na base de dados que se iniciou em fevereiro a junho de 2023 por meio de levantamento bibliográfico das bases de dados na internet, que são SCIELO e a LILACS, utilizado-se o operador booleano "AND". Os seguintes descritores de saúde (DeCS) foram utilizados para localizar os estudos: adolescentes, hemodiálise, Doença Renal Crônica. O presente relato de experiência tem como problema de pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas pelos pacientes dialíticos crônicos na adolescência? Com o objetivo: Descrever as repercussões vivenciadas por adolescentes em processo de hemodiálise. Diante a observação em campo, notou-se que pacientes adolescentes enfrentada as dificuldades na adaptação de vida do adoecimento diante do tratamento da hemodiálise, restrições e o social. Conclui-se que as principais consequências para os adolescentes com DRC estão relacionadas às mudanças que a hemodiálise provoca em suas vidas, essas alterações estão relacionadas com as dificuldades de relacionamento com os meios sociais, restrições e limitações causadas pelo tratamento.

Palavras-chave: Adolescentes; Hemodiálise; Insuficiência renal.

Abstract

The experience report reports the student's trajectory in the field, in a Hemodialysis unit, in the state of Bahia, of a descriptive nature, with a qualitative approach. To reinforce the experience report, there was a collection in the database that began in February to June 2023 through a bibliographic survey of the databases on the internet, which are SCIELO and LILACS, using the Boolean operator "AND". The following health descriptors (DeCS) were used to locate the studies: adolescents, hemodialysis, Chronic Kidney Disease. The present experience report has as a research problem: What are the difficulties faced by chronic dialysis patients in adolescence? With the objective: To describe the

repercussions experienced by adolescents undergoing hemodialysis. In view of field observation, it was noted that adolescent patients faced difficulties in adapting to the life of illness in the face of hemodialysis treatment, restrictions and social issues. It is concluded that the main consequences for adolescents with CKD are related to the changes that hemodialysis causes in their lives, these changes are related to difficulties in relating to social media, restrictions and limitations caused by the treatment.

Keywords: Adolescents; Hemodialysis; Renal insufficiency.

Resumen

El relato de experiencia relata la trayectoria del estudiante en el campo, en una unidad de Hemodiálisis, en el estado de Bahía, de carácter descriptivo, con abordaje cualitativo. Para reforzar el relato de experiencia, se realizó una recolección en la base de datos que se inició en febrero a junio de 2023 a través de un levantamiento bibliográfico de las bases de datos en internet, que son SCIELO y LILACS, utilizando el operador booleano "AND". Se utilizaron los siguientes descriptores de salud (DeCS) para la localización de los estudios: adolescentes, hemodiálisis, Enfermedad Renal Crónica. El presente relato de experiencia tiene como problema de investigación: ¿Cuáles son las dificultades que enfrentan los pacientes crónicos en diálisis en la adolescencia? Con el objetivo: Describir las repercusiones que experimentan los adolescentes en hemodiálisis. Ante la observación de campo, se constató que los pacientes adolescentes enfrentan dificultades en la adaptación a la vida de enfermedad frente al tratamiento de hemodiálisis, restricciones y problemas sociales. Se concluye que las principales consecuencias para los adolescentes con ERC están relacionadas con los cambios que provoca la hemodiálisis en sus vidas, estos cambios están relacionados con las dificultades para relacionarse con las redes sociales, restricciones y limitaciones provocadas por el tratamiento.

Palabras clave: Adolescentes; Hemodiálisis; Insuficiencia renal.

1. Introdução

A doença renal crônica (DRC) é definida pela diminuição ou perda do nível da função renal durante três meses ou mais, sendo vista atualmente como uma epidemia mundial, independentemente do diagnóstico, quanto antes for descoberto, maiores chances de reverter, a perda da função dos rins é algo progressivo, tendo vários estágios que está caracterizada desde da lesão renal inicial até o estágio cinco, onde entra o tratamento de Terapia Renal Substitutiva (TRS). Mesmo diante os primeiros sintomas da patologia exigem mudanças de hábitos que são fundamentais no tratamento, tendo os pacientes e até mesmo seus familiares a mudar e adaptar a rotina, adequando ao tratamento, o qual visa minimizar os sintomas e a qualidade de vida do paciente (Galvão et al., 2019).

De acordo com Lima et al. (2019), as doenças renais crônicas têm se destacado mundialmente por ter alta complexidade no seu desenvolvimento, tornando-se um grande problema de saúde pública, os rins são os órgãos responsáveis por filtrar todo sangue do corpo humano, limpando e eliminando as impurezas, responsáveis pela manutenção da homeostase do corpo. A DRC em crianças de até cinco anos é considerada como deformidade do órgão, entre cinco a quinze anos já é visto como um problema de hereditariedade, ou seja, fator genético, desse modo, o mau funcionamento do órgão acarreta uma sobrecarga comprometendo e afetando outros órgãos devido a diminuição progressiva da sua função. (Rotella et al., 2020).

Portanto, Santos et al. (2020), traz as repercussões em pacientes adolescentes com DRC, como, físicas, psicológicas, afetando o emocional e o comportamento, devido a mudança drástica em seus hábitos de vida, ao se deparar com o diagnóstico da doença, a jovem vivência o susto e o sentimento de medo que a doença poderá acarretar, além das restrições alimentares, sociais, físicas e tempo de vida (Silva et al., 2021).

A DRC pode-se encontrar em até cinco estágios, inicialmente, em primeiro estágio com restrições alimentares e polifarmácia, ou seja, o portador da doença deve fazer uma reeducação alimentar onde o que mais afeta é o consumo de líquidos e alimentos ricos em potássio e sódio. Em seus estágios, o paciente precisa ser acompanhado por profissionais capacitados, seja em terapia renal em hemodiálise, dialise, peritoneal ou transplante renal. Os pacientes podem também apresentar um declínio em seu estado físico e mental, que leva até iniciar ou durante o tratamento de DRC (Almeida et al., 2019).

O tratamento da DRC em estágio cinco, é o período em que o paciente inicia o regime terapêutico, com as sessões de hemodiálise clínica ou hospitalar, a depender do quadro do paciente podendo ser também a dialise através do peritônio, onde muitos conseguem viver por um período fazendo o tratamento em sua residência, neste tipo de tratamento o paciente se submete

a um processo rigoroso de regime medicamentoso, dietético e de controle de líquidos, onde está diretamente ligado na morbidade e mortalidades desses pacientes em específicos, os que não aderem ao tratamento que está interligada a rotina que foi estabelecida depois do procedimento, vale ressaltar que para os pacientes, isso implicara de forma negativa afetando a qualidade de vida socioeconômica (Galvão et al., 2019).

Decorrente a sessão da dialise, os pacientes podem apresentar desconforto, hipotensão, hipoglicemia, calafrio, náuseas, câimbra e convulsões entre diversos fatores e a não aceitação ao tratamento gera muitas vezes um desequilíbrio emocional, deixando-os cada vez mais vulneráveis ao tratamento, tendo depressão, ansiedade até mesmo a diminuição ou perda do contato social, o isolamento não só em casa, onde muitos familiares se afastam por não entenderem a necessidade que essa doença requer. (Costa et al, 2020; Abreu et al, 2015).

Se faz relevante disseminar informações sobre a doença renal crônica e seu tratamento, de modo, que gere maior conhecimento acerca do tema e as necessidades que um paciente dialítico necessita. Visto que a carência de informação pode acarretar maiores danos na terapêutica do paciente, deixando por vezes desassistidos e pacientes que necessita de maior vigilância do familiar ou cuidador, diante disso, o interesse pelo tema surgiu através da convivência do discente com pacientes adolescentes dialíticos em atendimento como técnico de enfermagem na clínica de hemodiálise na cidade de Irecê-BA.

O presente relato de experiência tem como ênfase responder ao Problema de Pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas pelos pacientes dialíticos crônicos na adolescência? Com o objetivo: Descrever as repercussões vivenciadas por adolescentes em processo de hemodiálise.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. O artigo relata a trajetória do graduando em campo, numa unidade de Hemodiálise, no estado da Bahia, sendo uma pesquisa de iniciação científica. De acordo com Martins e Silva et al. (2015), o relato de experiência é uma produção textual que reúne diferentes elementos que são apresentados através da experiência vivenciada, tem a função de contribuir de forma relevante para a área de atuação, seja para desenvolver um projeto profissional, além de muitas possibilidades, pois são trazidas diversas motivações e metodologias referente a ações e a realidade vivenciada em campo.

A experiência feita refere-se à observação do acadêmico, que se iniciou no ano de 2022 até o ano de 2023, como graduando em Enfermagem, além do vínculo empregatício como técnico de enfermagem, com público alvo com pacientes em hemodiálise, teve como objetivo: Descrever as possíveis dificuldades vivenciadas por pacientes adolescentes no processo de hemodiálise.

Para enriquecimento da pesquisa, foi utilizado além do relato de experiência, dados científicos e as etapas bibliográficas: Observação em campo de hemodiálise, definição do tema, desenvolvimento da questão norteadora, objetivo, coleta de dados, análise criteriosa dos estudos, relevância e principais descobertas, resultados, discussão e considerações finais (Sousa et al., 2017).

A coleta na base de dados foi iniciada no mês de fevereiro a junho de 2023 por meio de levantamento bibliográfico das bases de dados na internet, que são a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foi utilizado o operador booleano "AND". Os seguintes descritores de saúde (DeCS) foram utilizados para localizar os estudos: adolescentes, hemodiálise, Doença Renal Crônica.

O estudo aborda dificuldades enfrentadas pelos pacientes dialíticos crônicos na adolescência, levando em consideração o objetivo desta pesquisa, a fim de fornecer dados importantes para uma melhor compreensão das informações nesse assunto.

Este trabalho obedece a todas as normas éticas decorrentes da resolução 466/12 relativas, não havendo vazamento de dados dos pacientes, foi realizado observação comportamental os quais ambos relataram sentirem em seu dia a dia, além de

dados populacionais e bancos de dados epidemiológicos e, portanto, não há risco de identificação dos participantes. Todos os critérios da resolução 466/12 foram atendidos para minimizar esse risco.

3. Resultados e Discussão

Relato de Experiência

As práticas desenvolvidas pelo graduando destacam-se: serviço de técnico em enfermagem em clínica de hemodiálise em contato contínuo com público de todas as idades, em especial adolescente, público alvo desse estudo. O artigo foi desenvolvido pelo graduando do 9º semestre do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê (FAI).

Diante a observação em campo, notou-se que pacientes adolescentes enfrentada diversas dificuldades no tratamento hemodialítico, como, todas as mudanças no processo de adaptação de vida do paciente, adoecimento diante do tratamento da hemodiálise, que ao se deparar com restrições tanto em ambiente familiar, trabalho e o social, devido a dependência do uso da máquina de hemodiálise, que tem como funcionalidade, filtrar e limpar os resíduos do sangue. Portanto alguns aspectos são levantados e observados na narrativa dos pacientes, de que o adoecimento traz algumas reflexões, ocasionando em limitações em seus hábitos ou a ausência de atividades devido as restrições causadas pela doença (Araújo et al, 2020; Bonassi et al, 2018).

O tratamento da DRC costuma ser demorado, complexo, exigindo cuidados constantes, podendo piorar o estado de saúde, quando a internação é necessária, o adolescente sofre o afastamento do convívio social e do âmbito familiar, tento que conviver com outros enfermos e em uma unidade hospitalar, o que pode ser hostil perante a visão desse paciente. Esses aspectos interferem sobre a saúde física dos adolescentes e também sobre como muda sua convivência com família, amigos e escola, o que pode desencadear processos de fragilidade emocional e isolamento social (Rotella et al., 2020; Junior & Martins, 2019).

Nesse sentido os pacientes tornam-se mais vulneráveis, compreendendo a necessidade do longo tratamento, realizando a hemodiálise leva aos pacientes a crê que as limitações do corpo estarão melhorando conforme se adaptam, além das mudanças do corpo, eles relatam que a doença está acabando com eles, sensação de que vai explodir, sentem que o corpo não é mais o mesmo, relatam que as pernas ficam endurecidas devido a câimbras, afastamento do vínculo de amizade, restrições em participar de eventos ou atividades na escola, alguns relatam a dificuldade em locomoção, devido a morar em povoados ou cidades vizinhas da unidade de Hemodiálise. Portanto, é justamente nesse contexto que eles têm que se adaptar diariamente às situações decorrentes da condição crônica.

Contudo, Souza et al. (2019), demonstra que o adoecimento crônico na adolescência pode acarretar em consequências físicas, psicológicas e sociais, bem como necessitar de atenção especial no processo de tratamento e internação. A adolescência é caracterizada como uma fase de transição para a idade adulta, conhecida como uma fase difícil para um jovem saudável, podendo então se tornar ainda mais complicado para quem tem uma doença crônica, resultando em uma crise sobrepondo outra crise, consequente pela doença incurável e o tratamento contínuo (Rego et al., 2019).

A aceitação e a percepção destes pacientes diante da doença pode tornar o processo mais difícil, além de estarem na puberdade se deparam com a doença, eles fazem questionamentos, por que isso aconteceu logo com eles, relatam não ter mais futuro, a dificuldade de conseguir um transplante, dificuldades financeiras do pais em arcar com o tratamento, negação ao tratamento, preferir morrer que viver a vida dependendo de uma máquina, nota-se também sentimento de tristeza, revolta, raiva, preocupação e depressão.

Siqueira et al. (2022) e Rezende et al (2021), apontam em seus estudos que os adolescentes relatam do que mais sente falta no dia a dia, sendo em primeiro lugar a atividade de jogar bola, em sequência, ir à escola e viajar, nadar e andar de bicicleta. Além das diversas dificuldades, as atividades ocupacionais, laser, atividades lúdicas, tem como objetivo em contribuir a fase da infância a adolescência para vida adulta, e quando afetadas, pode prejudicar na construção de conteúdo do intelecto e conhecimento para a vida adulta, comprometendo ainda mais na vivência e desenvolvimento do adolescente com DRC.

Além dos aspectos já descritos, os adolescentes em tratamento da doença renal crônica fazem parte de comunidades menos privilegiadas necessitando de maior informação, não obtém conhecimento de seus direitos, totalmente vulneráveis. Sob esse ponto de vista, a atuação e o atendimento ao adolescente em condição crônica devem ser ampliados e engajada em sua totalidade, indivíduos nessas condições requerem a existência de uma rede social psicológica e nutricional que apoie o adolescente e sua família no atendimento.

Considerando todos os efeitos negativos que uma condição crônica causa no adolescente, é um tema relevante para se pensar a organização do processo de trabalho da enfermagem (Santana et al., 2021). Lima et al. (2019), diz que a condição crônica poderia ser minimizada se o adolescente além de ser tratado em um ambiente específico, fosse assistido por profissionais capacitados para reconhecer suas necessidades, e a melhoria de ações de forma a contribuir para sua recuperação e reduzir o impacto da hospitalização.

A equipe de enfermagem surge como peça chave no tratamento de hemodiálise aos adolescentes, visto estarem mais próximos a estes pacientes e suas realidades, é de suma importância a identificação precoce dos sinais e sintomas, além de qualificação e capacitação contínua dos profissionais.

O ambiente hospitalar pode fazer os adolescentes sentirem-se em um ambiente desconhecido, além de alguns procedimentos invasivos, o tratamento da hemodiálise pode desencadear sintomas adversos, como a hipotensão e hipoglicemia em geral, além dos cuidados gerais, redução na ingestão de líquidos, de alimentos proteicos e controlar o nível de potássio evitando o desequilíbrio, todas alterações e restrições podem gerar emoções negativas, para isto se faz necessário o acompanhamento de terapeutas ocupacionais que visa além do atendimento, apoio e promover autonomia e independência na vida diária dos usuários do serviço (Siqueira et al., 2022). Além disso, esses especialistas humaniza a prática neste contexto, independência, desempenho funcional e a fornecer orientação diante a alta supervisão e adaptação ao ambiente doméstico (Silveira & Neves, 2021).

4. Conclusão

As principais consequências para o cotidiano dos adolescentes com doença renal crônica estão relacionadas às mudanças que a hemodiálise provoca em suas vidas, que, além de passar pelos problemas específicos da fase, possui as especificidades de conviver com uma doença crônica. Estas alterações estão relacionadas com as dificuldades de relacionamento com os meios sociais, o regime escolar, a dependência da família e as alterações físicas (Siqueira et al., 2022).

Há um confronto entre a doença e o tratamento, o novo e o desconhecido, o que pode aumentar a incerteza vivenciada pelos adolescentes. Além disso, também existem restrições e limitações causadas pelo tratamento, muitas vezes implicando em afastamento do grupo social e do ambiente escolar. Ainda existe uma dependência da família que gera sentimentos mistos, ora carinhosos, solidários e protetores, ora superprotetores e impondo limites.

A partir disso, devem-se buscar estratégias que minimizem os desgastes decorrentes do tratamento e as possíveis complicações de sua existência, como grupos de apoio e acompanhamento multidisciplinar visando o bem-estar do adolescente. Por vivenciar um período de mudanças singular que permeia essa fase da vida, o adolescente deve se adaptar às mudanças trazidas pela doença, convivendo com a insuficiência renal crônica e o tratamento.

Neste trabalho, identificou-se as dificuldades vivenciadas por adolescentes em tratamento de DRC. Portanto, propõe-se o desenvolvimento de novos estudos voltados especificamente para as necessidades de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise, visto a escassez de estudos recentes que relatam a dificuldades dos adolescentes que vivenciam a doença renal crônica.

Referências

- Abreu, I. S., Nascimento, L. C., Lima, R. A. G. de, Santos, C. B. dos, Abreu, I. S., Nascimento, L. C., Lima, R. A. G. de, & Santos, C. B. dos. (2015). Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(6), 1020–1026. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680604i>
- Araújo, Y. B., Santos, S. R., Neves, N. T. A. T., Cardoso, E. L. S., & Nascimento, V. E. R. (2020). Modelo preditor de internação hospitalar para crianças e adolescentes com doença crônica. *Rev. Bras. Enferm.* 73(2):e20180467. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0467>
- Bonassi, S., & Navarro, R. S. (2018). Doença renal crônica: fronteiras e desafios familiares. *Revista do NESME*.15(1). <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v15n1/v15n1a06.pdf.Brasil>.
- Costa, B. C. P., Duarte, F. H. D. S., Lima, M. A. de, Oliveira, A. N. V. de, & Mendonça, A. E. O. de. (2020). Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 10. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3084>
- Galvão, J. O., Castanha, A. R., Furtado, F. M. D. S. F., & Matsuoka, É. T. de M. (2019). Processos de enfrentamento e resiliência em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. *Contextos Clínicos*, 12(2). <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.13>
- Junior, P. T. X. S., & Martins, H. M. M. (2019). Confissões de adolescentes: os olhares da adolescência na escola. *Rev.Horizontes*.37:e01901. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v37i0.596>.
- Lima, A. G. T., Sales, C. C. da S., & Serafim, W. F. de L. (2019). Burden, depression and anxiety in primary caregivers of children and adolescents in renal replacement therapy. *Brazilian Journal of Nephrology*, 41(3), 356–363. <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0039>
- Rêgo, L.W., Martins, G., & Salviano C. F. (2019). Impacto da doença renal crônica em adolescentes em tratamento hemodialítico. *Rev.enferm UFPE on line*. 13(9):e240286.<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240286>
- Rêgo, M. S. et al. Impacto da doença renal crônica em adolescentes em tratamento hemodialítico. *Rev. de Enfermagem UFPE On Line*,13,240-286.
- Resende, A. C. P, et al. Doença renal crônica e suas consequências na criança e adolescente. *Rev. Arch Latin Nefr Ped*,20(1), 40-59.
- Rezende, C. F., Alvarenga, A. S., Cherchiglia, M., & Penido, M. G. M. G. (2021). Doença renal crônica e suas consequências na criança e no adolescente. *Arch Latin Nefr Ped*. 20(1), 40-59
- Rotella, A. A. F., Nascimento, R. A., Camargo, M. F. C., & Nogueira, P. C. K. (2020). Emotional repercussions and quality of life in children and adolescents undergoing hemodialysis or after kidney transplantation. *Revista Paulista De Pediatria*, 38, e2018221. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018221>
- Santana, C. C. A. P., Freitas, A. T. V. S., Barreto, G. O., Bueno, G. N., Avelar, I. S., Costa, R. M., & Naghettini, A. V. (2021). Percepção das vulnerabilidades associadas a adesão ao tratamento por adolescentes em hemodiálise. *Itinerarius Reflectionis*, 17(1), 01-16. <https://doi.org/10.5216/rir.v17i1.62290>
- Santos, B. de D., Oliveira, H. F., & Azevedo, M. R. D. (2021). Análise do perfil epidemiológico de adolescentes com sobrepeso e hipertensos no estado de Sergipe. *Research, Society and Development*, 10(15), e104101522521–e104101522521. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22521>
- Silveira, A., & Neves, E. T. (2019). Cotidiano de cuidado de adolescentes com necessidades especiais de atenção à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*. 32(3), 327-333. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900045>
- Silva, C. P., Alves, S. A. S., Sousa, M. E. da S., Macedo, I. D. S., Bezerra, M. C. C., Alves, P. C. O., Nascimento, J. R. dos S., Melo, L. W. M., Lima, J. F. de B., Alves, J. M., Freitas, H. de C., & Barbosa, A. K. da S. (2021). Impactos físicos, nutricionais, psicológicos, sociais e educacionais em jovens com Doença Renal Crônica em seu tratamento. *Research, Society and Development*, 10(12), e236101220101–e236101220101. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20101>
- Silveira, A., & Neves, E. T. (2021). “Enfrentei tudo sozinha” cuidado de adolescentes com necessidades especiais. *Rev Recien*. 11(36), 102-111. <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.102-111>
- Silveira, A., & Neves, E. T. (2021). Análise do Discurso Emancipatório sobre Adolescentes com Necessidades Especiais de Saúde. *Novas tendências em pesquisa qualitativa*. 8, 701-706.<https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.701-706>
- Silveira, A., & Neves, E. T. (2020). Estratégias para manutenção da vida de adolescentes com necessidades especiais de saúde. *Research, Society and Development*. 9(6), 1-15. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3387>
- Siqueira, F. B. dos S. de, Neves, E. T., & Ribeiro, A. C. (2022). Implicações no cotidiano de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão narrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (5), e10911528014. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28014>
- Souza, T. T., Kummer, A. M., Silva, A. C. S., Cardoso, A. A., & Lage, C. R. (2019). Impacts of Chronic Kidney Disease on occupational performance of children and adolescents on hemodialysis. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 27(1), 72–80. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoA01741>